



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Surfactante E Cuidado Respiratório Em Recém-nascidos De Muito Baixo Peso: Análise No Período De 2008 A 2012.

Autores: HELEN ZATTI (REDE GAUCHA DE NEONATOLOGIA); BRENO FAUTH DE ARAÚJO (REDE GAUCHA DE NEONATOLOGIA); CELIA MARIA MAGALHÃES (REDE GAUCHA DE NEONATOLOGIA); MANOEL ANTÔNIO DA SILVA RIBEIRO (REDE GAUCHA DE NEONATOLOGIA); CARLOS HUMBERTO BIANCHI E SILVA (REDE GAUCHA DE NEONATOLOGIA)

Resumo: Introdução: O cuidado respiratório é um fator decisivo na redução da morbimortalidade de recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP). Objetivos: Analisar o uso de surfactante e aspectos relacionados ao cuidado respiratório em RNMBP internados em uma rede de UTI neonatais. Métodos: Estudo prospectivo, multicêntrico, incluindo todos os recém-nascidos com peso de nascimento (PN) entre 500g e 1.500g, internados nas 18 UTI neonatais participantes de uma rede de pesquisa, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. Também foram comparados os períodos de 2008-2009 e 2011-2012. Resultados: Foram incluídos 4.831 RN, 50% do sexo masculino, com peso médio de 1.100g (± 278 g), e idade gestacional média 29,3 semanas ($\pm 3,0$). Receberam corticoide antenatal 61,4%, com diferença significativa entre as unidades ($p < 0,01$), variando de 53,7% a 77,2%. O uso de corticoide antenatal aumentou de 65% entre 2008-2009 para 69,6% em 2011-2012. Utilizou-se surfactante em 69,8% dos casos, sendo utilizado em 95,4% dos RN entre 500g e 749g, 88,4% entre 750g e 999g, 71% entre 1.000g e 1.249g e 48,8% entre 1.250g e 1.500g. Daqueles que receberam surfactante, 65,4% receberam uma dose, 26,6% duas e 8,1% três ou mais. Entre os RN com PN < 1.000 g, 44,4% receberam mais de uma dose. O uso de surfactante foi significativamente diferente entre as unidades ($p < 0,01$), variando de 52,4% até 87,3%, mas não houve diferença significativa entre os 2 períodos estudados. Na análise multivariada, apenas a relação entre peso de nascimento e uso de surfactante foi estatisticamente significativa. A ventilação mecânica foi utilizada em 61,6% dos casos. O CPAP nasal foi utilizado durante a internação em 52,8%, sendo mais utilizado no segundo período (46,8% contra 60,3%, $p < 0,01$). O uso de CPAP foi significativamente diferente entre as unidades ($p < 0,01$), variando entre 31% e 78,%. Daqueles que sobreviveram, 30,7% necessitaram O₂ por mais de 28 dias e 15,8% depois de 36 semanas de idade gestacional corrigida, havendo diferença significativa entre as unidades estudadas. Conclusão: Existem variações importantes de condutas e resultados entre as unidades avaliadas. O conhecimento da realidade local e a comparação entre as unidades podem ser úteis na implementação de melhores práticas no atendimento de RNMBP no nosso meio.